

A CAPOEIRA COM RECURSO PARA INSERÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Maria Nepomuceno
Professora DFCS/DE UEPB/PROPESQ
crismarianepomuceno@hotmail.com

Ana Claudia Dias Ivazaki
Professora PMCG/
Graduanda em Pedagogia-UEPB
anaivazaki@gmail.com.br

“(...) O batuque levanta poeira ... Capoeira dita moda, faz inclusão, recria uma nação, guerreira”.

“**Batuk**” - Júnior Pernambucano
Samba Enredo da “Império da Tijuca” - 2014

O trabalho na Educação Infantil tem suas especificidades, há quem evite trabalhar temas considerados mais polêmicos dentro de seus muros, a exemplo da inserção da temática etnicorracial. Saber como trabalhar a questão, seguindo as determinações pedagógicas cabíveis, é um dos problemas enfrentados pelos profissionais que atuam na área. Recentemente o Ministério da Educação lançou um livro intitulado “História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Infantil” que tornou-se um importante aliado para inserção da temática nas creches e pré-escolas. O citado documento recomenda que o conteúdo deve ser trabalhado tanto nas instituições públicas quanto nas privadas,

(...) de diferentes pertencimentos étnico-raciais, com idade de 0 a 5 anos, que residam nas zonas urbanas e rurais. Para tal, a professora e o professor da educação infantil deverão considerar alguns elementos importantes da prática pedagógica: a observação atenta das crianças com as quais trabalham, o conhecimento do seu contexto sociocultural e de suas famílias, a compreensão das suas reais condições materiais de existência, a consideração do potencial imaginativo, criativo e instigante da infância e a postura de escuta atenta às demandas das crianças (BRASIL, 2014, p. 20). (Grifo nosso)

Nesse artigo objetivamos discutir a importância de inserir a temática etnicorracial na Educação Infantil de acordo com as orientações estabelecidas: a

partir da utilização de uma metodologia que permita às crianças, de forma lúdica e prazerosa, abrirem-se para a construção de novos conceitos e a formação de novos valores. Assim, nos propomos a apresentar a capoeira na Educação Infantil como um instrumento indispensável a inserção da temática etnicorracial a medida que brincando a criança aprenderá a (re)conhecer e a valorizar a história e cultura afrobrasileira ajudando-a na constituição de uma visão de respeito ao negro e a sua história.

Dentre as inúmeras práticas e manifestações relacionadas aos negros no Brasil, a capoeira é uma das mais relevantes e envolta em mistérios. Da sua verdadeira origem as versões chegam a ser controversas, o que se sabe é que é uma manifestação genuinamente brasileira, surgida nas ruas e nos terreiros das casas grandes. De acordo com os estudiosos o termo capoeira passou a aparecer nos dicionários brasileiros entre os séculos XVII e XIX e seria originário do termo tupi-guarani *Caaopo* (que significa: buraco de palha ou cesto de palha) ao qual foi acrescido o termo europeu *eiro* (que significa: de quem o carrega) (MATTOS, 2008). Em um dicionário dessa época está registrado o seguinte significado para capoeira: “Especie de cesto sem fundo, grande e redondo feito de ramos entranhados, e que se enche de terra bem batida, para proteger os que defendem os que defendem uma praça ou posição; (...)” (MATTOS, 2008, p. 184).

Dependendo da forma como se pratica, a capoeira pode ser luta (quando os golpes servem para a defesa do praticante), jogo (quando tem apenas o sentido da brincadeira, divertimento, mas todo o tempo orientada por um sentido) ou dança (quando se busca apenas a exibição acrobática ao som do instrumental). Durante muitos anos foi considerada ilegal em decorrência da violência que sempre era associada a prática: confrontos, arruaças e mortes¹.

As expressões capoeira, capoeiristas e capoeiragem ficaram ligadas à vadiagem. Para isso contribuiu o primeiro Código Penal da República (1890), que tem um título específico ‘Dos valentões e Capoeiras’ onde incrimina o fazer nas ‘ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação de capoeiragem’, considerando agravante o indivíduo pertencer a um grupo ‘banda ou malta’ (BENJAMIM, 2004, p. 60).

¹ A capoeira só sairia da ilegalidade em 1937 no Governo Getúlio Vargas, mas ainda hoje encontramos pessoas que a julgam uma prática marginal. Em alguns locais, se faz necessário um trabalho de conscientização em torno da prática da capoeira, pois ainda está associada à vadiagem e a questões religiosas (que muitos procuram evitar).

Segundo a instrutora e mestre de capoeira, Luane C. Fernandes, em um texto que escreveu sobre a capoeira e a criança:

“(...) a capoeira é uma atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor”. [Desse modo]: aprimorar diversas condutas psicomotoras, destacando-se dentre elas a coordenação motora geral, a lateralidade, e a organização espaço-temporal; assim como valências físicas (resistência, flexibilidade, agilidade, destreza, expressão corporal) (Cf. em <http://berimbrasil.com.br/site/crianca-na-capoeira/>).

Nesse sentido, a prática se reveste de um caráter significativo a medida em que contribui para desenvolver e potencializar as habilidades das crianças e ao mesmo tempo se tornar uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem por viabilizar o acesso à história e a cultura afrobrasileira. Nos ensina Luane que a Capoeira ainda ajuda a fomentar o sentido de comunidade, estimula “(...) a cooperação, a lealdade, a cortesia e o respeito mútuo, além de requerer constantemente a disciplina (Cf. em <http://berimbrasil.com.br/site/crianca-na-capoeira/>). Sem contar a musicalidade, a sociabilidade, a criatividade, a afetividade, a vivência da nossa cultura de maneira plena e prazerosa. “A roda de capoeira representa a síntese desta modalidade. É no seu contexto que todos os elementos educacionais devem se expressar” (HEINE, 2008, p. 61).

No livro: História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Infantil, publicado pelo MEC, destaca entre outras habilidades estimuladas com a prática da capoeira as seguintes:

Corporeidade - Quando retoma-se a construção histórica da capoeira, destaca-se a importância do corpo na composição de uma linguagem para a superação das dificuldades de comunicação impostas aos africanos escravizados pelo regime escravista, como uma estratégia de transgressão que passou pela ludicidade e pelo movimento.(...)

Sociabilidade - Como já se sabe, aprender as regras de um jogo é aprender a ser um jogador. Ou seja, as regras não ensinam somente a jogar, elas apresentam concepções de mundo e condutas éticas a serem adotadas em situações de confronto.

Lealdade - A lealdade, tanto nos movimentos quanto no respeito aos mais fracos, era um princípio ético observado na capoeira.

Respeito aos mais velhos; Saber ouvir, observar e aprender; Relação adulto/criança; Relação criança/criança (BRASIL, 2014, p. 94-95).

As atividades podem e devem acontecer também na parte de letramento e matemática. Essa questão perpassa para o tipo de capoeira que teremos ter em nosso ambiente de trabalho capoeira na escola ou capoeira da escola? Essa escolha pode fazer toda a diferença na qualidade da atividade desenvolvida na unidade de Educação Infantil, pois se o trabalho do professor se limitar apenas a ministras as aulas, sem que as demais disciplinas dialoguem com o que está sendo vivenciado pelas crianças o resultado poderá não ser o desejado.

Necessário se faz existir interação entre o professor/capoeirista e o corpo docente da escola. Existindo cooperação a capoeira pode ser vivida em sua plenitude história e cultural, nesse sentido, a capoeira é da escola, pois faz parte do todo, deve está inserida de maneira ampla em todo processo educativo, não se separando das demais atividades desenvolvidas na creche. Portanto, promover a integração entre a capoeira e as demais ações e projetos desenvolvidos em sala de aula é fundamental. Mas, para que tudo isso aconteça é necessário um profissional bem capacitado, em se tratando de educação infantil onde o cuidar e o educar são indissociáveis, os cursos de capacitação e de formação continuada são excelentes ferramentas que podem auxiliar o professor/capoeirista. Atuar na educação infantil

Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. Quanto menores são as crianças, mais difícil é a explicitação de tais conhecimentos, uma vez que elas não se comunicam verbalmente. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial nesse processo. Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. Com relação às crianças maiores, podem-se também criar situações intencionais nas quais elas sejam capazes de explicitar seus conhecimentos por meio das diversas linguagens a que têm acesso (RCNEI, vol. 1, p. 33).

Como pudemos perceber as crianças mesmas bem pequenas podem e devem ser incluídas nas atividades na creche/escola, basta apenas para isso que a instituição proporcione e facilite as condições para que isso aconteça, buscando juntamente com toda a equipe de professores, técnicos e demais funcionários da

escola possam discutir sobre as possíveis soluções para que as crianças não sejam excluídas de nenhuma atividade. No ambiente de Creche assim como nos demais, se faz necessária uma união de todos os envolvidos para que o processo educativo se de dá melhor maneira possível.

A capoeira é uma importante ferramenta na luta pelo combate ao racismo, pois ela traz na sua essência a luta dos Negros que resistiram bravamente a escravidão impostas a eles em solo brasileiro. Mais uma vez é convocada para ser símbolo de enfrentamento e luta, ilustre aliada no processo de implementação da lei 10.639/2003 em todas as unidades educacionais desse país por ser um instrumento ideal para trabalhar a história e cultura afrobrasileira com as crianças, a medida que sempre está envolta alegria, ludicidade e movimento,

REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Roberto. A África está em nós. História e Cultura Afrobrasileira. João Pessoa: Grafset, 2004. Volume 1º.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Previdência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Data de acesso: 10 de junho de 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:il.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. História da cultura africana e afro-brasileira na educação infantil. Brasília: MEC/SEDADI, UFSCar, 2014.144p.:il.

FERNANDES, Luane Cassano. Criança na capoeira. s.d. Disponível em: <http://berimbrasil.com.br/site/crianca-na-capoeira/>

FONSECA, Vivian Luiz. A CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA: ANTIGAS QUESTÕES, NOVOS DESAFIOS. CPDOC/ Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, Brasil. 2008. Disponível em: http://www.sport.ifcs.ufrj.br/record/pdf/recordV1N1_2008_1a.pdf

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura Afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNANGA. Kebengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 128p.

SILVA. Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. Capoeira um instrumento para a cidadania. São Paulo:Phorte,2008.

YOU TUBE. Capoeira Cordão de Ouro. Mestre Suassuna. 1975. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=twupM9B7WC0&hd=1>. Data de acesso 01/06/2014.